

O movimento estudantil sob o viés da imprensa escrita de Ituiutaba-MG (décadas de 1950 e 1960)

ISAURA MELO FRANCO¹
SAULOÉBER TARSIO DE SOUZA²

O presente estudo faz parte dos resultados de pesquisa de mestrado que foi concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia-MG na linha de História e Historiografia da Educação.

Investigamos as décadas de 1950 e 1960, tendo em vista que estas foram marcadas por um contexto de grande agitação do movimento estudantil por todo o país, caracterizado por grandes acontecimentos políticos e sociais.

A imprensa de Ituiutaba nesse período publicou um considerável número de matérias sobre as ações do movimento estudantil local e nacional. Logo nosso principal objetivo nesse trabalho foi de analisar as representações de imprensa em torno da participação de estudantes secundaristas e universitários no movimento estudantil nos anos de 1950 e 1960 em Ituiutaba-MG, identificando as principais ideias relativas ao perfil de estudante, veiculadas nos jornais desse município nessas duas décadas.

Nessa perspectiva, abordamos as notícias que apontavam diretamente o ponto de vista de tais periódicos sobre as ações estudantis. Pois consideramos que os jornais locais, se constituem em mananciais fundamentais para a coleta de dados nessa pesquisa, permitem-nos o conhecimento de concepções e ideologias que circulavam pelo imaginário da população local, veiculando ideais educacionais, culturais, sociais e políticos desse contexto.

Em relação à utilização do conceito de representação nesse estudo, recorreremos ao sentido atribuído por Roger Chartier (1990), o qual entende as representações como elementos de transformação do real e que atribuiriam sentido ao mundo. A construção desse sentido não ocorreria dentro de uma liberdade absoluta, pois as representações necessariamente, teriam em sua formulação, uma base nas condições reais de existência, ou seja, as ideias-imagens possuiriam um mínimo de coerência com as experiências reais para que tivessem aceitação

¹Universidade Federal de Uberlândia –UFU; Pedagoga, mestre e doutoranda em Educação.

² Universidade Federal de Uberlândia –UFU; Doutor e pós-doutorando em Educação.

social. Assim a representação construída na relação entre o ser e o parecer, busca dar significados a realidade, de forma que:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinados pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por ela menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1990, p.17).

Desse modo, consideramos que as representações veiculadas pelos jornais não são discursos neutros, pois apresentam linguagens que aspiram aos interesses e visões de mundo de certos grupos ligados a esses veículos de comunicação.

Nesse sentido, as representações de imprensa possibilitam amplas abordagens em relação ao cenário vivenciado pelo movimento estudantil local e até mesmo nacional.

Acreditamos que assumir o jornal como fonte para a pesquisa histórica não significa pensá-lo como receptáculo de verdades. Ao contrário, deve-se pensá-lo a partir de suas intencionalidades, pois é uma fonte parcial, fragmentária e carregada de subjetividades.

[...] a imprensa não especificamente pedagógica faz circular perspectivas; informa; põe ordem no mundo; procura fixar sentidos e disciplinar conflitos; organiza relações; é o ponto de convergência de uma multiplicidade de falas; educa para uma certa maneira de ver; informa e coloca em forma o real; incorpora e promove práticas que legitimam e privilegiam alguns conhecimentos em detrimento de outros, além, é claro de mediar o espaço público e o privado (CAMPOS, 2009, p.22).

Dessa forma, a utilização dos jornais como fonte nesse estudo funciona como importante meio desvelador e aglutinador do imaginário social e de aspectos culturais que circulavam em determinados grupos presentes na sociedade tijucana do período em questão.

As representações de imprensa sobre as ações estudantis se intensificaram a partir da segunda metade dos anos de 1950. Tal ocorrência pode ser justificada pelo fato de que, principalmente a partir de 1956 ampliou-se o processo de politização estudantil nacional, o

qual ativou olhares de amplos setores da sociedade brasileira para os estudantes (POERNER, 1995).

Nesse cenário, a *Folha de Ituiutaba* publicou em março de 1956 a “Coluna Estudantil”, espaço destinado à divulgação de textos escritos por estudantes e de ações das organizações estudantis locais. Vejamos a nota de abertura desta coluna:

Inauguro hoje, esta seção, destinada ao aprimoramento da cultura intelectual de nossa terra. Como eu, são vários os jovens apreciadores da literatura, que recuam ante o medo da crítica. Numa cidade como a nossa, datada de belezas naturais, de homens persistentes no labor cotidiano, verdadeiros estros, [...] oferecem para escrever. No entanto, quase não possuímos rapazes capazes de enfrentar o público a mostrar suas capacidades na arte de compor. É nos necessário sobrepujar esse receio tão mesquinho, aproveitar o privilégio de escrever, para que nossa cidade tenha, futuramente idênticos espíritos literários. Enviem pois, seu trabalho, resoluto e corajosamente, ele será publicado nesta coluna. Aqui, também relatarei os nomes dos alunos que alcançarem boas notas, assim como os que obterem reprovações. Não deixe de enviarem sua cooperação (*Folha de Ituiutaba*, 08/03/1956).

Por meio do texto de inauguração dessa coluna de sociabilidade urbana, observamos a valorização da cultura literária pelos estudantes locais, a compactação com o sistema de prêmios e castigos, já que os nomes dos estudantes que alcançassem boas e más notas poderiam ser expostos na imprensa local.

Tal coluna teve durabilidade efêmera, certamente por não ter exposto nenhum artigo de autoria estudantil. Desse modo, essa foi publicada apenas durante o mês de março de 1956, destacando a eleição da nova diretoria de esportes do Colégio São José e a criação do “Clube Estudantil Rui Barbosa” em Ituiutaba, observemos:

Com a criação do Clube Estudantil Rui Barbosa foi preenchida uma lacuna dos meios estudantis de Ituiutaba, que é a organização de uma entidade que congregasse os estudantes secundários da cidade [...] escolhendo o nome insignado de Rui Barbosa, para patrono da agremiação, cultuam os estudantes de Ituiutaba a memória de uma figura por todos os títulos dos mais ilustres e inconfundível de nossa história política [...] Perpetuar portanto o seu nome em entidades desse gênero significa homenagear sinceramente todas as figuras de relêvo da *história-pátria*. Eis porque cumprimos os estudantes ituiutabanos pela feliz escolha (*Folha de Ituiutaba*, 31/03/1956).

Com essa matéria, destacamos a associação de ideais patrióticos ao meio estudantil local, já que os estudantes representantes do Clube Estudantil Rui Barbosa receberam elogios da *Folha de Ituiutaba* por escolherem o nome de Rui Barbosa, uma figura da *história-pátria*, como patrono deste. Além da valorização de criação dessa entidade representativa exclusivamente de estudantes secundaristas. Já que a UEI nesse momento, era representada por universitários de outras localidades.

Em abril de 1956, o jornal *Correio do Pontal* inaugurou a coluna “Ensino” destinada a exposição de ações estudantis e educacionais no município. Nessa ocasião, assim como a *Folha de Ituiutaba*, esse jornal prestou homenagem à criação do “Clube Estudantil Rui Barbosa”, como nos indica o artigo “Aos jovens Diretores do Clube Estudantil”:

[...] Estão de parabéns todos os laboriosos rapazes que lançaram em Ituiutaba essa benigna luz, fonte dos mais belos ideais que tanto nossa pátria reclama e pede. Mister se faz que todos os estudantes ituiutabanos, assistam as reuniões do Club e tornem-se membros dele, para que suscite no alvorecer de amanhã, um sustentáculo forte, indestrutível em prol da juventude ituiutabana e do engrandecimento moral, e intelectual do Brasil. Parabéns diretores do Club Estudantil Rui Barbosa (*Correio do Pontal*, 19/04/1956).

Observamos que o *Correio do Pontal*, assim como a *Folha de Ituiutaba*, retratava a veiculação de ideais patrióticos e também morais no meio estudantil tijucano. Tal fato pode ser associado à circulação da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista no país no período em questão, a qual estimulava a propagação do nacionalismo e patriotismo na sociedade brasileira.

O *Correio do Pontal* também publicou nota favorável à criação do jornal estudantil “A Voz dos Estudantes”, pelo “Clube Estudantil Rui Barbosa” em 29 de abril de 1956, vejamos: “A Voz dos Estudantes é um novo jornal [...] cujo primeiro número muito nos agrada pela sua ótima impressão e pela sua impecável correção, tanto de redação como de revisão”. Assim destacamos que a imprensa local estava de acordo com as ações iniciais desse referido órgão estudantil.

Os elogios do *Correio do Pontal* aos jovens discentes em Ituiutaba, também podem estar associados ao fato de que, seu diretor e proprietário Pedro Lourdes de Moraes, segundo

atas da Câmara Municipal de Ituiutaba, era nesse período (1954-1958) vereador em Ituiutaba.³ De forma que este, por meio de seu veículo impresso, pudesse conquistar prestígio político em diversos setores da sociedade local. Possibilidade essa, demonstrada pela ata da reunião do dia 19/11/1955, em que outro vereador acusa Pedro Lourdes de Moraes de utilizar seu jornal em favor de seus interesses políticos.

Nesse sentido, corroboramos com Wirth (1982, p.131), ao afirmar que a imprensa mineira nesse período:

A imprensa local foi outro marco do regionalismo mineiro [...] Geralmente pertencia ao chefe político local, cujo domínio era disputado por um chefe rival com sua própria imprensa. Fica evidente que os jornais desempenharam uma função primordial na política local. Como foro para o combate verbal, a imprensa deu às celebridades locais um meio de sustentar a violência em nível menor, sem tiroteios ou assassinatos.

De modo geral, acreditamos que a imprensa tijucana na década de 1950 se apresentou como veículo representativo de determinados anseios políticos.

A coluna “Ensino” circulou durante o ano de 1956, destacando em sua grande maioria as ações estudantis e educacionais do Colégio Santa Teresa, Colégio São José e Instituto Marden além de discursos proferidos por representantes dos grêmios dessas escolas, em ocasiões especiais, que serão tratados no próximo capítulo, na parte que focará as práticas culturais desses estudantes. O fato dessa coluna destacar principalmente as ações dessas instituições de ensino particulares pode ser justificado pelo *Correio do Pontal* ser um impresso de iniciativa privada, sustentado por seus anunciantes.

A imprensa local também destacava as ações do movimento estudantil em âmbito nacional, como na matéria: “Tomam posição os universitários paulistas – Íntegra do manifesto estudantil apoiando o Egito e solicitando idêntica decisão do governo brasileiro” (*Folha de Ituiutaba*, 29/09/56). Nesta matéria, o jornal relata a manifestação da União Estadual dos Estudantes de São Paulo no “XXXIII Conselho Estadual dos Estudantes” solicitando ao presidente Juscelino Kubitschek junto a ONU apoio a nacionalização do Canal de Suez pelo Egito. Tal iniciativa demonstra a veiculação de ideais nacionalistas no meio estudantil em São Paulo. O fato desse jornal local focar o movimento estudantil em São Paulo, pode ser

³ Lembremos que o jornal *Correio do Pontal* circulou entre os anos de 1956 a 1960.

justificado em decorrência da elite tijucana desse período, possuir a prática de enviar seus filhos para estudarem em outras localidades, como São Paulo.

Em agosto de 1958, o *Correio do Pontal* no artigo “Estudantes contra Foster Dulles” publica a nota oficial das programadas manifestações anti-Dulles organizadas pelos órgãos representativos dos estudantes brasileiros e cariocas: UNE, UBES e AMES. Nesta o referido jornal destaca a posição nacionalista do movimento estudantil que critica parte da imprensa brasileira ao acusar este de protestar contra a visita ao Brasil do político norte-americano, John Foster Dulles comprometido com interesses antinacionais. Desse modo, a imprensa de Ituiutaba salienta a perseguição de parte de jornalistas brasileiros contra parte do movimento estudantil desse contexto.

A *Folha de Ituiutaba* demonstrando uma posição favorável à defesa dos ideais nacionalistas pelo movimento estudantil publica em 18/02/1959 o primeiro artigo do estudante Nilson Jurandir Castanheira em apoio a UNE na defesa ao monopólio estatal do petróleo no país, a qual havia promovido uma manifestação em frente ao *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE)*, ocasião que houve intervenção policial, ferindo vários estudantes.

Em 20 de fevereiro de 1959, a *Folha de Ituiutaba* volta a publicar em sua primeira página, outro artigo de Nilson Jurandir Castanheira, “Conceito humano e nacional de uma luta”, o qual defende arduamente o movimento estudantil nacional com a tese de que “os estudantes são a bandeira da democracia”.

Apesar de a *Folha de Ituiutaba* não declarar o nível e a instituição de ensino do referido estudante, percebemos que na juventude tijucana do final dos anos de 1950, havia integrantes que tinham pleno conhecimento das ações da UNE, demonstrando-se favoráveis a atuação dessa entidade nesse período.

Nesse ano de 1959, surge o jornal *Correio do Triângulo*, semanário que foi criado por Benjamim Dias Barbosa com o apoio do Sindicato Rural de Ituiutaba como meio de oposição ao PTB, mais tarde, liderou por meio de suas páginas movimento contrário ao governo de João Goulart. Vejamos como Chaves, (1984, p.257), descreve a trajetória do referido periódico: “[...] em novembro de 1965, passada a borrasca janguista, deficitário e sem objetivo bélico, o ‘Correio do Triângulo’ interrompeu sua circulação”.

Assim foi possível inferir que a circulação desse impresso estava relacionada ao principal objetivo político das classes dominantes locais de realizar uma propaganda ideológica contrária a qualquer manifestação política, social ou cultural que representasse os interesses da classe trabalhadora, como forma de manter o controle da população local perante a hegemonia dos interesses capitalistas. Com a deposição de João Goulart e a consolidação do governo ditador, esse veículo informativo foi perdendo sua necessidade de circulação.

Um dos primeiros exemplares desse jornal, com a expressão de um perfil conservador, em uma de suas manchetes chamava a atenção da sociedade tijucana para a discussão sobre a “Juventude Transviada”, vejamos:

Como? Juventude transviada? Não é uma calúnia inominável que vem adquirindo fóros de verdade. Mas o fato é que a juventude não é transviada, em absoluto. Estão transviando a juventude, isto sim, e tudo faz crer que se obedece a um plano bem concebido e melhor executado. A juventude por si só não se transviaria; ela apenas segue exemplo. E é de cima, é do alto, é das esferas que deveriam dar o bom exemplo, que justamente vêm os reflexos de tratar o modo transviado de todas as coisas. Sim dos setores representativos da arte, da cultura e da ciência é que vem o modo deliberado de transviar a juventude que apenas passa a ser uma vítima e não ela mesma transviada [...] Donde vem a literatura licenciosa, a música erótica, a diversão pecaminosa? [...] Quem organiza e patrocina os concursos de MISSES onde o corpo da mulher, que deveria ser o Templo do Espírito Santo, transforma-se em motivo de vil corrupção? [...] A culpa deste transvio não cabe a juventude, e sim, aos que por ela deveriam velar, amparar e proporcionar-lhe o bem e o bom, mormente o exemplo que sabemos, arrasta [...] Em suma, baniu-se DEUS dos lares e a religião foi enxotada do seio da família como traste imprestável [...] Juventude de minha pátria não estais transviada, mas vos estraviam. Lutai, lutai lembrando-vos de que é melhor morrer com honra do que viver sem ela (*Correio do Triângulo*, 14/05/1959).

Por meio desse artigo, evidenciamos vários aspectos presentes no imaginário da sociedade conservadora de então, a qual questionava os novos comportamentos e hábitos disseminados principalmente na juventude.⁴

⁴ Nesse período, destacamos que estava em alta em nível mundial, “[...] muitos dos atuais símbolos [...] que evocam a juvenilidade, como o rock, as guitarras, *hippies*, *jeans*, mini-saias, liberdade, estilo, identidade e novidade” (GROPPO, 2000, p. 678).

O artigo acima responsabiliza os adultos, pelo transvio da juventude aos valores tradicionais morais e cristãos, não reconhecendo os jovens como seres com pensamento autônomo e passível de realizar escolhas e reivindicar mudanças, já que os erros destes certamente seriam provenientes de suas imaturidades.

Além disso, exalta o patriotismo e revela uma representação tradicional ocidental cristão sobre o corpo da mulher, o qual deveria ser o “Templo do Espírito Santo”.

Entendemos que o objetivo central do texto referido era alertar a sociedade tijuca em geral, sobre os possíveis malefícios causados pelo desvio de comportamentos dos jovens aos novos valores que estavam sendo propagados na sociedade de então.

A preocupação com esses fatores pode ser explicada pelo fato de que, no final da década de 1950, houve mudanças de comportamentos da juventude brasileira, de modo que parte desses jovens politizados já começava a se interessar por uma cultura crítica, com artes que representavam à realidade vivenciada pela sociedade brasileira desse período, incomodando assim os setores tradicionalistas da sociedade (POERNER, 1995).

O artigo destacado na manchete do *Correio do Triângulo* representa claros indícios de uma posição contrária à efervescência do movimento estudantil, tanto em nível nacional como local. Já que este funcionou como veículo informativo defensor dos ideais dominantes.

Por outro lado, a *Folha de Ituiutaba*, mostrava-se de modo geral, favorável as organizações estudantis locais e regionais, como aponta a matéria: “Elogiosas referências da União Estudantil Uberabense a este jornal” (12/09/1959): “[...] a União Estudantil Uberabense ao acusar o recebimento deste jornal faz elogiosas referências a Folha, as quais muito nos envaidece [...]” Com esta, percebemos também que esse periódico buscava atrair as expectativas da parcela estudantil, como estratégia de ampliar seu público leitor.

Logo este veículo informativo não deixou de destacar as ações da UEI na década de 1960, realizando elogios e críticas a essa entidade, como na ocasião da criação do jornal “Tribuna Estudantil” por essa organização de estudantes, que recebeu elogios da *Folha de Ituiutaba* por ser considerado uma forma de engrandecimento cultural desses jovens, como é revelado a seguir:

Jornal noticioso, literário e humorístico, traz em suas colunas, além de bem elaborados trabalhos dos estudantes, preciosas colaborações de professores

valorizando o empreendimento cultural dos jovens tijucanos, que por sinal é de bem esmerada apresentação gráfica (*Folha de Ituiutaba*, 10/06/1961).

O referido jornal também apontava críticas em relação à finalidade de atuação da UEI, como no momento da eleição de sua nova diretoria em 21 de março de 1962, vejamos:

Eleita a nova diretoria da União Estudantil. Vitória da juventude democrática – Posse no próximo dia 21. [...] desejamos aos novos diretores da UEI uma feliz gestão, se possível fazendo com que a entidade deixe de ser um mero clube recreativo, para se transformar num órgão de efetiva defesa dos interesses da classe que representa, que essa é sem dúvida, sua finalidade precípua. (*Folha de Ituiutaba*, 07/04/1962).

Com essa matéria, ressaltamos a crítica ao *mero* caráter *recreativo* da União, que nessa época era representada por secundaristas do município, exigindo assim sua efetiva participação na mobilização de suas forças em favor dos interesses da parcela estudantil.

Nesse contexto de ebulição do movimento estudantil, a *Folha de Ituiutaba* não deixou de publicar as ações da UNE no país, como no artigo: “A União Nacional dos Estudantes e a verba de 300 milhões” (06/06/1962). Esse jornal publica, em decorrência de pedido da UNE, a carta de membros da Igreja Católica, publicada no Jornal “A Província do Pará” da cidade de Belém em 25/04/1962, que acusava a UNE de praticar o “suicídio da democracia” e de ser “uma sede nacional do partido comunista”, além de utilizar de forma inadequada 300 milhões de cruzeiros, visando assim à proibição da liberação de verbas a essa entidade.

No referido artigo também é publicada a carta do então presidente da UNE, Aldo Silva Arantes⁵ de 27/04/1962, dirigida ao diretor do Jornal *A Província do Pará*, em resposta a essas acusações, alegando receber “agressões insólitas e sem fundamento”, denunciando a liberdade dos jornalistas de infamar impunemente. Além de apresentar um discurso em defesa das classes sociais populares, exploradas por uma minoria pertencente aos setores dominantes.

⁵ “Aldo Arantes – um dos mais famosos presidentes da UNE, até hoje destacado militante do Partido Comunista do Brasil (PC do B) e parlamentar de Goiás – foi eleito para a direção da entidade no Congresso de 1961, em Salvador. Na época Aldo era estudante de Direito da PUC do Rio de Janeiro” (ARAÚJO, 2007, p.98).

O discurso do presidente da UNE em 1962, em defesa dos direitos das classes populares, veiculado pela imprensa nacional e local, confirma mais uma vez o ideal de transformação da estrutura social brasileira almejado pelos dirigentes dessa entidade nesse período.

O fato do jornal *Folha de Ituiutaba* noticiar essa matéria, atendendo a um pedido da UNE, demonstra que este não apresentava uma posição contrária ao movimento estudantil nacional como o jornal *Correio do Triângulo*.

A *Folha de Ituiutaba* demonstrava-se favorável a organização política dos estudantes em Ituiutaba, como indica a matéria: “Nova entidade estudantil vai ser fundada - Os estudantes Unidos de Ituiutaba querem uma participação ativa da classe na política”:

Favoráveis que sempre fomos à participação dos estudantes na política, nós auguramos sucesso a empresa que têm os três pela frente. Afinal, sendo a política o setor em que se decidem os destinos de um povo, e nela militando cidadãos sem qualificação alguma para tal, por que então se pretender negar ao estudante, em quem se pressupõe nível cultural em ascensão, e principalmente, espírito de renúncia, o direito de imiscuir na coisa pública? (*Folha de Ituiutaba*, 10/11/1962).

Por meio da questão apresentada por esse periódico confirmamos que a participação política dos estudantes no país também era pauta de discussão em Ituiutaba. No entanto, vale ressaltar que, a *Folha de Ituiutaba* noticiava as ações estudantis, de modo que esta escolhia quem promoveria como nova liderança local em suas páginas.

Apontamos que os dois jornais locais que circulavam no início dos anos de 1960, *Folha de Ituiutaba* e *Correio do Triângulo* apresentavam muitas vezes, posições contrárias em relação ao posicionamento de mesmas temáticas, como nas discussões em torno das ações estudantis nesse período, nas quais ambos buscavam convencer seu público leitor, transparecendo uma aparência que indicava certa rivalidade entre esses veículos impressos.

Em março de 1963, a *Folha de Ituiutaba* publicou o resultado das eleições estudantis da UEI, desejando aos estudantes que estes possam atingir aos seus objetivos perseguidos. Tal matéria foi publicada na “Coluna Sindical”, fato que evidencia que este periódico associava as ações estudantis locais aos interesses de classe.

A última matéria encontrada da *Folha de Ituiutaba* em relação ao movimento estudantil na década de 1960 tem como título: “Seminário dos Estudantes do mundo subdesenvolvido – Encerra-se domingo o grande conclave promovido pela UNE”, de 10/07/1963. Nesta o referido jornal destaca o texto do manifesto da UNE sob o título “A Vitória dos povos Sub-desenvolvidos”, o qual denuncia a miséria, a fome e a situação de opressão da maioria dos brasileiros.

Certamente, a publicação dessas matérias que apresentavam a defesa dos interesses da classe trabalhadora contribuiu para que a *Folha de Ituiutaba*, mesmo que não fosse um jornal de esquerda, se constituísse em um dos alvos da repressão provocada pela ditadura militar.

Após o golpe militar de 1964, o movimento estudantil passou a ser observado pela imprensa escrita com mais proximidade, a qual ampliou as críticas em relação às ações dos estudantes, revelando o desejo de controlar os rumos que esse movimento começava a tomar em nível local, representando assim reflexo do processo nacional.

Nesse cenário de repressão, o *Jornal Correio do Triângulo*, apresentava em suas publicações ideais anticomunistas, transparecendo uma concepção contrária à organização do movimento estudantil e a participação política dos estudantes. Logo buscou desqualificar os integrantes da UNE, propagando no meio tijucano o ideal de extinção dessa entidade, como demonstra o artigo “UNE filiou-se à ICP”:

[...] A improdutiva UNE, sediada na Praia do Flamengo perdeu sua razão de ser, como instrumento de reconstrução patriótica na vida do país. Deve ser extinta. É um organismo obsoleto. Precisa ser erradicado. É instrumento da comunização e mister seja fechado. O atual ministro da Educação precisa cuidar deste problema. A hora é de gravidade não pede tolerância. Nem requer contemplação. Exige ação drástica, punitiva (*Correio do Triângulo*, 02/08/1964).

Além desse artigo, a imprensa local, publicou outros que atacavam as ações da UNE, como: “Os comunistas e a UNE”, *Correio do Triângulo* (09/08/1964); “O retorno dos Estudantes”, *Correio do Triângulo* (15/10/1964); e “A UNE e a Subversão”, jornal *Cidade de Ituiutaba* (14/10/1967). Todos esses realizam severas críticas ao movimento estudantil nacional, acusavam estudantes e professores universitários de comunistas, discutiam a necessidade de extinção dessa entidade, apontada como organização “clandestina e ilegal”,

além de serem condizentes com a lógica de mercado capitalista, assegurando a necessidade de produção de “capital humano” nas escolas para o atendimento das “necessidades do crescente progresso”, marcado pelo contexto de modernização desse período.

Nesse contexto de intensa discussão sobre o movimento estudantil em nível nacional, exercida por diversos setores da sociedade, assim como parte da imprensa nesse período, destacamos que:

A ditadura buscou desarticular o campo cultural florescente, no início dos anos 60, que possuía vocabulário avançado para uma sociedade marcada por estruturas arcaicas e pelo autoritarismo. Propunha-se “política externa independente”, “reformas estruturais”, “libertação nacional”, “combate ao imperialismo e ao latifúndio”. Muitos setores da classe média urbana, mesmo assombrada pelo temor da *subversão* e da instabilidade econômica, faziam-se presentes no movimento social, engrossando o coro com estudantes e intelectuais favoráveis às reformas estruturais, resultando em intensa atividade de militância política e cultural (FRANCO e SOUZA, 2011, p. 107).

Salientamos que durante o ano de 1964, o jornal *Correio do Triângulo* publicou a coluna “Vida Estudantil”, a qual divulgava ações estudantis locais e o posicionamento deste periódico em relação aos estudantes desse contexto, como forma de vigiar essas ações.

A perseguição ao movimento estudantil também era constante no jornal *Cidade de Ituiutaba*, já que este foi criado em dezembro de 1965, como forma de substituir o *Correio do Triângulo*, sendo ambos pertencentes a Benjamin Dias Barbosa.

Logo o artigo “Civismo na Universidade” do jornal *Cidade de Ituiutaba* (14/10/1967), condizente com o cenário de autoritarismo nacional, salientava a necessidade de propagação de princípios cívicos e cristãos entre os estudantes para o afastamento de teorias subversivas e marxistas.

O referido jornal realizou uma acirrada campanha contra o movimento estudantil, publicando vários artigos no intuito de conscientizar o povo tijucano diante o temor da subversão da juventude.

No artigo “Como educar para a democracia” do jornal *Cidade de Ituiutaba* (14/10/1967), o autor Djalma Mariano discute os debates realizados na Alemanha Ocidental em 1959, especificamente na “Academia Evangélica de Loccum”, em torno da formação

política da juventude. Logo o autor conclui que os debates realizados revelam que a democracia política não é um sistema intuitivo e que se devem formar os jovens a uma posição social consciente.

Por meio deste, percebemos reflexos do contexto nacional ao local, pois a preocupação de parte da sociedade tijucana desse período com a formação política dos jovens, pode ser explicada pelo fato de que as ações da UNE, que neste período possuía a presença de dois dirigentes mineiros, concentraram-se na denúncia dos problemas políticos e sociais vivenciados pelo país, sofrendo as consequências da violência imposta pelo governo opressor, o qual fazia veicular no imaginário da população uma imagem pejorativa do movimento estudantil, acusado de propagar ideais de comunização do país (SANFELICE, 1986).

O jornal *Cidade de Ituiutaba* publicou outros artigos sobre a rebeldia da juventude, como: “Degeneração na Juventude” (09/03/1968), e “Juventude” (20/04/1969), crônica apresentada na Rádio Difusora de Ituiutaba no programa “Carrossel de Atrações”, os quais discutem de uma forma pejorativa os hábitos e costumes presentes na cultura juvenil desse período, como o uso de mini-saias, cabelos compridos e práticas contestatórias sobre a dinâmica da sociedade. Logo alertavam para que os pais ensinassem a esses jovens preceitos de civilidade, moralidade e cristandade, como forma de combater hábitos, considerados indisciplinados.

Evidenciamos que em Ituiutaba houve reflexos da cultura juvenil presente nos cenários nacional e internacional, já que o ano de 1968 é considerado um marco de rebeldia juvenil, sobretudo em relação aos protestos articulados pelo movimento estudantil (GROPPO, 2000).

A preocupação sobre o controle das ações estudantis no final dos anos de 1960 tornou-se cada vez mais acentuada em nível local e regional, como destaca o artigo “Falando aos Estudantes”, do jornal *Cidade de Ituiutaba* (09/03/1969) de autoria de Délio Borges da Fonseca, pai de jovens e professor do ensino médio em Patos de Minas nesse período. Neste o autor destaca o momento de “convulsão social” vivido pelo país, alertando os jovens

estudantes para que esses não se envolvam nesse cenário “conturbado”, e que apenas estudem e nada mais.⁶

A inquietação descrita nesse artigo demonstra o anseio de parte da sociedade local e regional em afastar os estudantes dos rumores presentes nesse cenário de autoritarismo do governo ditador. Já que o movimento estudantil nesse momento sofria as duras consequências da violência imposta por esse sistema político.

A imprensa local que sobreviveu ao golpe militar, buscou adotar o discurso oficial, demonstrando um posicionamento tradicional conservador, condizente com os ideários proferidos pelas forças políticas instituídas, procurando alertar a sociedade tijucana para o controle das ações dos jovens do município.

Assim, observamos que as representações veiculadas pela *Cidade de Ituiutaba* visavam à conformação dos estudantes ao regime político vigente, utilizando para essa finalidade o apelo à doutrina cristã. Tal discurso era comum em nível nacional, pelas forças hegemônicas do país nesse período, visto que o golpe militar recebeu apoio de setores conservadores da Igreja Católica, os quais temiam a instalação do comunismo no país.

O movimento estudantil local também foi alvo do controle exercido pela imprensa local como nos indica a matéria “Subversivos na UEI”, *Cidade de Ituiutaba*, 21/09/1968:

A ação dos elementos subversivos (dois ou três) que ocupam cargos na diretoria da UEI, está provocando grande contrariedade no meio estudantil. Os estudantes esclarecidos estão reagindo e vão realizar assembleia com o objetivo de afastar aqueles moços que pugnam pela sovietação do Brasil. Vejam o que aconteceu com o povo checo. Só porque aspirou a um socialismo democrático, sem censura de imprensa e rádio e melhores relações com outros povos, teve seu país invadido pelo exército russo e está sob o jugo tirânico da superpotência dos Urais. Cuidado, ituiutabanos. Fora com os inimigos da democracia, da liberdade, dos princípios cristãos de nossa gente! Fora com os vendilhões de nossa Pátria.

Percebemos nessa matéria contradições em relação aos ideais anunciados por esse jornal. Pois ao mesmo tempo em que este faz críticas às ações supostamente subversivas de alguns estudantes em relação ao sistema político vigente, defende e utiliza como exemplo o

⁶ De acordo com Silva (2009) no ano de 1969 o movimento estudantil em Patos de Minas, representado pela UEI já apresentava sérios sinais de enfraquecimento, em decorrência do Decreto-Lei nº 477, o qual por meio de suas graves imposições inibiu estudantes e suas famílias em relação às atividades de militância estudantil.

“socialismo democrático” com liberdade de imprensa e rádio, do povo checo considerado vítima do exército russo.

Nesse sentido, esse veículo impresso demonstrando uma visão política conservadora, associada a ideais cristãos, representa mais uma vez o desejo de mobilizar a sociedade tijucana contra o perigo imposto em relação à subversão dos estudantes ao governo autoritário.⁷

O fato desse pequeno grupo de estudantes ter sido considerado subversivo, não atesta que estes tenham representado realmente ideais revolucionários como o movimento estudantil em nível nacional, mas indica que esses estudantes de alguma forma não assumiram uma posição política direitista como a gestão da UEI no período de 1964 a 1966.

Destacamos que a UEI nessas duas décadas apresentou mudanças de perfil em relação aos seus ideais políticos e sociais, revelando-nos aspectos de um movimento estudantil heterogêneo.

Também era comum na imprensa tijucana a exaltação dos nomes de jovens ituiutabanos que estudavam em outras localidades, como demonstram as seguintes matérias: “IX Congresso de Estudantes de Comércio de Minas Gerais – destacada atuação dos representantes ituiutabanos” *Folha de Ituiutaba*, (06/08/1955); “Uma Ituiutabana brilha em S. Paulo”, *Correio do Pontal* (05/04/1956); “Fenelon entra na História! Jovem ituiutabano editará um livro!” *Folha de Ituiutaba* (24/05/1956); “Candidatos de Ituiutaba aprovados nos vestibulares de Direito”, *Folha de Ituiutaba*, (04/03/1959) – divulgação dos nomes de aprovados no vestibular realizado em Uberaba; “Estudantes de Ituiutaba brilham em São Paulo” – jovens ituiutabanos estudando em São Paulo organizaram equipe de futebol de salão”, *Folha de Ituiutaba* (24/05/1961); “I Fórum Universitário de São Paulo” *Folha de Ituiutaba*, (22/02/1963); “Diretório Acadêmico 21 de Abril – o diretório da Faculdade de Direito em Uberlândia tem estudante tijucano na presidência”, *Folha de Ituiutaba* (22/02/1964).

Tal ocorrência pode ser justificada, por percebermos, através do cruzamento das fontes, que esses jovens estudantes de nível secundário e superior de destacado papel na imprensa pertenciam a uma classe social privilegiada. Realidade esta comum a nível nacional,

⁷ O termo “vendilhões” faz apologia a Bíblia, na passagem em que Cristo expulsa cambistas, chamados de “vendilhões”, do Templo de Jerusalém.

pois neste período mesmo havendo um crescimento significativo no número de vagas no sistema educacional, o acesso à educação escolar nesses níveis de ensino se restringia a uma pequena parcela da sociedade brasileira.

A última matéria encontrada referente ao movimento estudantil local refere-se à divulgação das eleições da diretoria da UEI e a desvinculação dos alunos do Colégio São José, Escola Normal Santa Teresa e Instituto Marden desta entidade estudantil, em maio de 1968 no jornal *Município de Ituiutaba*. Com isso, destacamos que nos anos de 1969 e 1970 não foram encontradas nos jornais locais, mais nenhuma notícia referente às ações estudantis locais e nacionais. Tal ocorrência nos indica que após ser decretado pelo governo militar o Ato Institucional nº. 5 (AI-5), em dezembro de 1968, as ações do movimento estudantil em Ituiutaba foram silenciadas pela imprensa local, como forma de representar os anseios da elite tijucana de afastar os estudantes do município da repressão exercida por esse governo.

Em suma, constatamos que houve sérios reflexos do contexto político nacional em Ituiutaba, resultando no esvaziamento das ações políticas dos estudantes locais. Já que a politização da sociedade, permeada por uma visão crítica sobre as reais condições sociais vivenciadas no Brasil nesse período, constituir-se-ia como entrave aos interesses dominantes. Assim, o autoritarismo imposto foi instituído como estratégia articulada para a defesa dos interesses de uma minoria altamente privilegiada, necessário à manutenção da ordem capitalista vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria. P. Nascimento. *Memórias estudantis: da fundação da UNE aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

CAMPOS, Raquel Discini. *Mulheres e crianças na imprensa paulista: educação e história*. São Paulo: UNESP, 2009.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro; Lisboa; Bertrand Brasil: Difel, 1990.

FRANCO, Isaura Melo e SOUZA, Sauloéber Tarsio de. A Juventude Estudantil Representada na Imprensa Escrita de Ituiutaba-MG (Anos de 1950 e 1960). In: *Revista Emblemas*, v.8, n. 1, p. 93-112, jan.–jun., 2011.

GROPPO, Luís Antônio. *Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000210231>>. Acesso em 12 ago. 2016.

POERNER, Artur José. *O poder jovem*. História da participação política dos estudantes brasileiros. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SANFELICE, José Luis. *Movimento estudantil: a UNE na resistência ao golpe de 64*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SILVA, Genes Alves da. *A união dos estudantes secundaristas de Patos de Minas (UEP)/MG: militância e formação cidadã e político partidária (1958 a 1971)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

WIRTH, J. D. *O Fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.